

O MILICIANO

PERIÓDICO NOTICIOSO, RECREATIVO, LITERÁRIO E INSTRUCTIVO

Porta-voz dos interesses da Força Pública do Estado de Santa Catharina e liame da camaradagem entre irmãos de armas

ANNO I

Florianópolis, 28 de Outubro de 1927

N. 2

12 de Outubro

—10—

- Val, Colombo, abre a cortina,
- Da milícia eterna officina,
- Tira a America de lá.

Castro Alves.

Não passou despercebida, entre nós, a grande data, que serve de epigraphe a estas insossas linhas.

Sendo ella feriado nacional, conservaram as repartições publicas hasteada a bandeira patria e mantiveram a noite illuminadas as suas respectivas fachadas.

E a Força Publica, que tem sabido commemorar, com grande patriotismo, os dias que nos lembram esse ou aquelle feito nacional, deu, no dia em que se festejou a data do descobrimento da America, mais uma prova do seu grau de adeantamento, no que respeita a educação civico-militar, que aos seus componentes vem ministrando o valeroso commandante Lopes Vieira.

Militar ás direitas, como enxergam todos os que têm olhos de vér, o nosso commandante aproveita as datas memoraveis da nossa historia para, em ordem do dia, lembrá-las aos seus subordinados, contribuindo assim para que os mesmos cheguem a ser verdadeiros soldados, isto é, soldados cumpridores dos seus deveres na caserna, e soldados que não desconheçam a razão por que, em tal ou tal dia, lhes é melhorado o *ranchinho*, ou lhes são perdoadas essas ou aquellas penas disciplinares, que porventura estejam cumprindo.

Nessas ordens especiaes, que constituem verdadeiras lições civico-militares, vão indubitavelmente os nossos soldados, na maioria minguados de instrucção, ganhando maior amor á Patria, uma vez que elles tomam conhecimento da historia della.

Não é, pois, inutil nas casernas o lembrarem-se, em ordem do dia, os notaveis successos patrios, que a nossa historia regista.

E nós folgamos por saber que os milicianos catharinenses ouvem sempre com grande satisfação e entusiasmo as palavras de patriotismo que,



Dr. Victor Konder

Homenagem muito merecida, preito de justiça muito sincero, é o que eloquentemente prestamos hoje ao catharinense illustre e mui distincto que dirige com uma larga e admiravel visão, com uma aptidão elogiosa e incommum, os negocios da pasta da Viação e Obras Publicas, do governo do preclaro e eminente estadista dr. Washington Luis.

Preito eloquentissimo de justiça, porque o Exmo. Sr. Dr. Victor Konder, tornou-se credor de toda a sincera estima e admiração dos catharinenses, entre muitos motivos, pela patriótica razão de não esquecer jamais a pequena terra de seu nascimento, a terra onde ensaiou os primeiros passos na carreira da politica nacional.

Não possuisse o Sr. Dr. Victor Konder outras excellentes e apreciaveis qualidades a lhe recommendar, como a rectidão, o espirito de justiça dos seus actos maduramente reflectidos; a elogiavel lisura das suas acções; o elevado criterio de todas as suas resoluções, merecendo de quando em vez os maiores gabamentos, não só da imprensa, como dos vultos de maior responsabilidade no paiz,—para nós catharinenses, bastaria para muito o querermos, o estimarmos, o seu carinhoso amor para com a sua terra natal,—elevado sentimento que S. Exa. não occulta e expande a todo o instante para fóra do seu coração.

E' sempre de ver-se com que saudade, com que amor, s. exa. recorda a amada terra barriga-verde, terra que se orgulha de ter um filho que tanto a enno-

(Continúa na 2.a pagina)

nos dias feriados, lhes manda editar solennemente o coronel Lopes Vieira, principalmente quando se trata de tão grande acontecimento como foi o do descobrimento do Novo-Mundo, o qual é por Latino Coelho assim distinguido da Europa: — Chama-se, com razão, á America o Novo-Mundo, porque em si tem quanto pôde adivinhar a phantasia, appetecer a ambição. Nova, porque é a esperança e o porvir da humana estirpe, em contraposição á moral decrepidez do Velho Continente. E' nova a terra, nova a natureza, novos os costumes.

Não sendo já, felizmente, desconhecido dos nossos soldados, pelas razões acima referidas, o nome glorioso de Christovam Colombo, permitam-nos, pois, que fechemos esta estirada com os versos que se seguem, porque elles dizem bem o contentamento do famigerado Genovês (?), ao aportar á nova terra:

«De um salto juvenil pisa Colombo
A nova terra, e, com seguro braço,
A bandeira real no solo planta.
Beija a praia almejada, lido chora:
Foi geral a emoção! Disse o silencio
Na mudez respeitosa mais que a
[lingua.

Ao ceu erguendo os lacrimosos olhos,
Na mão sustendo o crucifixo disse:

«Deus eterno, senhor omnipotente,
A cujo verbo creador o espaço
Fecundado soltou o firmamento,
O sol, e a terra, e os ventos do
[oceano,

Bemdito sejas, Santo, Santo, Santo!
Sempre bemdito em toda a parte se-
[jas.

Que se exalte tua alta majestade
Por haver concedido ao servo hu-
[milde

O teu nome louvar nestas distancias,
Permitte, ó meu Senhor, que agora
[mesmo,

Como primicias deste santo empenho
A teu Filho Divino humilde offreeça
Esta terra, e que o mundo sempre a
[chame

Terra da Vera-Cruz! E que assim
[seja.»

Ergue-se e o laço do estandarte
[afrouxa:

Sopra o vento, desdobra-o, resplan-
[descem

De um lado a imagem do cordeiro, e
[do outro

As armas espanholas. Como assenso
Da divina mansão, esparge a brisa
Um chuveiro de flores sobre a ima-
[gem.

Flores não vistas da europeá gente.»

(Araujo Porto-Alegre. Colombo).

As organizações militares dos Estados

O QUE É A FORÇA PÚBLICA DE SANTA CATHARINA

Subordinado ao título e sub-título acima, e illustrado com os clichés do sr. coronel Pedro Lopes Vieira e de todas as dependências do Quartel e respectivas repartições, bem como de grupos dos srs. officiaes, inferiores e praças, lançou o excellente e conceituado magazine popular illustrado "Revista Brasileira", que se publica na Capital Federal, o brilhante artigo, que abaixo transcrevemos:

Da nossa recente excursão ao prospero Estado de Santa Catharina, cujas possibilidades economicas e de progresso se têm patenteadas, de modo notavel, sob a administração do sr. dr. Adolpho Konder, guardamos, com particular interesse a impressão que nos ficou da visita, ali feita, ao quartel da Força Publica.

Em materia de organização, a policia catharinense nada tem a invejar ás dos outros Estados. Quanto á sua instalação, basta que digamos que ella corresponde, perfeita e cabalmente ao criterio de organização, que põe em relevo especial a Força Publica de Santa Catharina.

O edificio em que está alojada é dos mais amplos, dos mais proprios, correspondendo nas suas disposições e adaptações ás mais exigentes necessidades de conforto, hygiene e asseio, tudo isso obedecendo aos modernos requisitos de instalações de quartéis e com capacidade para um effectivo bastante consideravel.

Internamente, não fôra o aparato militar, indispensavel e desapareceria toda a impressão da caserna, porquanto, o quartel da Força Publica de Santa Catharina a todos se mostra com o aspecto de uma habitação disposta com muito bom gosto e agradavelmente ampla, sem exaggero, um hotel de boas acomodações e de hospedagem confortavel.

Do gabinete do commando aos demais compartimentos, o aspecto differe, apenas nos moveis, nas instalações indispensaveis para o uso a que foram destinados. O espirito de uniformidade e de pratica, no determinar e traçar todas as adaptações necessarias, porém, se percebe, quasi que insensivelmente.

E, a par desse criterio de bom gosto e de perfeito enhe-

cimento do meio em que se move, o espirito de disciplina, o habito natural, e o senso do justo cumprimento do dever.

Tudo isso se deve á capacidade e á orientação intelligente do commandante da Força Publica, sr. coronel Pedro Lopes Vieira. Typo acabado do militar brioso, educado, s. s. é, conjuntamente, um gentleman de maneiras attraentes, affavel, sympathico, sempre cortez e acolhedor.

A energia consciente do superior hierarchico, sabe juntar a polidez que convence, captivando e que, naturalmente, insinua á consciencia e ao animo dos que lhe são subordinados á convicção do dever a cumprir e dos preceitos de disciplina e obediencia a respeitar.

Do passado do illustre commandante vamos deixar que fale o almanak militar daquella corporação:

Coronel Pedro Lopes Vieira— N. 9 de julho de 1889 — P. 29 de outubro de 1920. Ten. Grd. 29 de outubro de 1920. Eff. 31 de dezembro de 1920. 1.º Ten. 13 de janeiro de 1922. Cap. Mrc. 1.º de setembro de 1922. Mjr. S. G. 8 de agosto de 1924. Ten. Cel. actos de bravura, 15 de julho de 1925. Cel. Grad. 9 de janeiro de 1926. S. G. de julho de 1924 a junho de 1925. T. S. 6 annos, 2 mezes e 2 dias—Sv. Exct. 15 annos e 4 mezes. E. M.

Damos aqui, agora, uma ligeira noticia de corpos e das instalações da Força Publica

Dr. Victor Konder

(Continuação da 1.ª pagina)

brece e dignifica no conceito da Nação. A Terra Catharina muito espera do amor e do patriotismo de tão digno filho, certa de que, desde se offereça grata oportunidade, elle muito fará em beneficio do seu progresso material.

O Miliciano exulta de satisfação em poder prestar tão sicera homenagem ao amigo leal da Força Publica, que, como Secretario da Fazenda do Governo do sr. cel. Pereira e Oliveira, nunca deixou de ir ao encontro da boa vontade e do nobilitante e digno proposito do Sr. Cel. Lopes Vieira, da reorganização e soerguimento de nossa Milicia, prestando a s. s. todo o seu apoio moral e material.

Ao Exmo. Sr. Dr. Victor Konder, o testemunho da nossa respeitosa estima, grande admiração e muito apreço.

do futuroso Estado de Santa Catharina.

Compõe-se a Força Publica de um regimento com dois batalhões incorporados, commandados por majores, de uma companhia de metralhadoras, uma companhia extra-numeraria, um pelotão de cavallaria, secção de bombeiros, perfazendo um total de 700 homens. E' força auxiliar do Exercito de primeira linha, em virtude do accordo homologado com a União em 1917. O commando geral é exercido por um coronel.

A Força dispõe de pharmacia, enfermaria, escola primaria, escola regimental, (3 annos de curso), escola de sargentos (curso de um anno), escola de radio-telegraphia, bibliotheca (em organização), cantina, isto é, armazem de secos e molhados, fazendas, ferragens, etc., vendendo com

20 o/o de abatimento sobre o preço da praça; internada no districto da Trindade, nesta capital e uma fazenda no municipio de S. José, distante 14 kilometros deste quartel, cuja produção de milho e feijão está calculada em 1.000 alqueires de cada; alfaiataria, onde são feitos todos os uniformes para officiaes e praças; correaria, onde são feitos cinturões e talabartes (equipamento typo Intendencia); pequena sapataria para trabalhos de pouca monta; ferraria e carpintaria.

Os alojamentos das praças são bem espaçosos, bem ventilados e muito claros; as camas são boas, todas brancas e de lastro de arame com molas duplas. Cada homem tem tres mudas de roupa para a cama e um acolchoado; ao lado de cada um dos alojamentos ha instalações hygienicas completas: W. C., pias, espelhos, banheiros, chuveiros, cabides, cachos, etc.

O rancho (refectorio) das praças é de typo «restaurant», com capacidade para 120 ou 130 talheres, com mezas para 4 homens, com toalhas brancas (linho) e cadeiras com capas da mesma cor e do mesmo tecido.

Sobre cada uma das mezas, talheres, copos, moringas de aluminium e vasos finos com flores. A refeição é servida á franceza. Ha ainda no rancho um piano para tocar durante as refeições das praças; uma ou duas vezes por semana toca a «Jazz-Band» da Força composta de 15 figuras. O chão é de tijoleiras e as paredes (1,50 cent.) de azulejos; o restante é pintado de esmalte. A contadoria tem aspecto bancario e a escripta é feita por guardalivros civil, contractado, o qual tambem faz a escripta da Cantina.

A volta do soldado

*Volta o bravo soldado, altivo e glorioso
de derramar o sangue a Patria defendendo;
chega do lar á porta: o lar silencioso,
parece abandonado: a porta abre tremendo...*

*— Elle que não tremêra entre o rugir raivoso
do fogo dos canhões! Os braços estendendo,
deixa escapar um grito—um grito jubiloso,—
a pobre e velha mãe ajoelhada vendo:*

*“Mãe! minha mãe! Sou eu! Após tantos cansaços
eis-me de volta ao lar, trazendo-te os thesouros
do meu amor por ti, oh! mãe idolatrada...”*

*Venho beijar-te as mãos! oh! mãe amargurada...
das balas triumphei: trago-te gloria e lauros...”*

Muda, banhada em pranto, ella lhe cahe nos braços.

Horacio NUNES

As homenagens prestadas ao governo

A's 12 horas do dia 28 do passado, foi offerecido a s. exa. o sr. Governador do Estado, pelos seus auxiliares—um almoço na Confeitaria *Chiquinho*, tomando parte os seguintes senhores: Drs. Cid Campos e Henrique Fontes, secretarios do Interior e Justiça e da Fazenda; major Elpidio Frago, secretario particular; Dr. Abelardo Fonseca, official de gabinete; los. Tenentes João Marinho e Honorio Castro, ajudantes de ordens e de pessoa; desembargador Medeiros Filho, chefe de Policia; Dr. Heitor Blum, superintendente Municipal; major Pedro Cunha, director do Thesouro do Estado; Dr. Carlos Corrêa, director de Hygiene; José Rodrigues Fernandes, sub-director da Secretaria do Interior e Justiça; Coronel Lopes Vieira, Commandante Geral da F. Publica; Dr. Haroldo Pederneiras, director das Obras Publicas; Dr. Wenceslau Breves, director das Estradas de Rodagem; Dr. Constancio Krumell, director do Patrimonio; Dr. Fernando Wendhausen, director do Gabinete de Identificação; Dr. Americo Nunes, Procurador Geral do Estado; Caetano Deike, director de Terras; professor Barreiros Filho, director da Escola Normal; Manoel Maia Junior, director do Posto "Assis Brasil"; Coronel Manoel Pereira da Silva, delegado auxiliar; Abilio Mafra, delegado da Capital e Major Innocencio Campinas, director da Bibliotheca Publica.

Ao champagne, fallou o illustre Dr. Cid Campos, que depois de analysar a obra patriótica de s. exa. disse: «Não veja em nós, sr. Governador, para com v. exa., tão somente amizade sincera e admiração profunda.

Ha mais, muito mais. Ha um nobre sentimento de orgulho altivo e sadio, forte e acrisolado por vermos e sentirmos que á frente de nossa querida e bendicta terra, guiando-a pela estrada larga do progresso, elevando-a no conceito dos demais Estados da Federação honrando-a com uma administração modelar e sobranceira, fazendo-a grande e feliz, está, ninguem o poderá negar, o maior e mais querido de seus filhos, o mais culto e brilhante dos catharinenses.

Por tudo quanto tem v. exa. feito á terra de Santa Catharina, e pelo muito que ella esperada amor que lhe tem v. exa. nós, os seus auxiliares, modestos

mas leaes, seus discipulos que nos orgulhamos de ser, bendizemos a hora, dentre todas felizes, em que v. exa. para honra da administração, com desassombro de attitudes elegantes, e porque não dizer, illuminadas, assumiu o Governo deste bom e grande povo, desta terra linda entre todas, cujo futuro radioso, está v. exa. a traçar dia a dia, mais e mais.»

Levantando-se, s. exa. depois de outras considerações disse que, os louros daquelle dia, repartia prazeirosamente com os seus dignos auxiliares que têm sido leaes colaboradores da obra patriótica do engrandecimento de Santa Catharina e terminou erguendo a sua taça pela felicidade pessoal de cada um dos seus auxiliares.

A's 14 horas, realizou-se a parada da Força Publica, sob o commando do sr. Cel. Lopes Vieira, que prestou as devidas continencias ao Sr. Governador do Estado, que da principal sacada do Palacio, assistia ao desfile, acompanhado das altas autoridades civis e militares.

As demais festas constantes do programma official, correram animadissimas, tendo s. exa. o Sr. Governador do Estado, recebido inumeros presentes e milhares de telegrammas de felicitações.

Almanaque da Força

Esteve reunida a comissão permanente composta dos srs. 1º tenente Honorio Alves de Castro, 2º tenente Orion Augusto Platt e Luis Lemos do Prado, para darem inicio aos trabalhos da organização do Almanaque, para o exercicio de 1928.

Movimento de forças

Para a cidade de Porto União, seguiu no dia 11 do corrente, a 1a. Companhia do 1º Btl., que allí fôra incorporar-se ás 2a. e 3a.

Para commandar o Btl., que foi posto á disposição do Ministerio da Guerra, foi designado o sr. major Adelino Marcelino de Souza, que já se acha naquella cidade desde 1. do corrente.

Esta unidade, com elementos do Exercito e Força Militar do Paraná, constituirão o destacamento sob o commando do sr. Coronel do Exercito, Vieira da Costa, destinado a operar na região do ex-contestado, em perseguição aos bandoleiros chefiados por fabricio Vieira e outros.

Visitas

O Quartel da Força Publica, foi honrado com a visita do exmo. sr. dr. Fabricio de Medeiros, deputado federal e jornalistas cariocas Pedro Thimoteo, Santos Cavaco, Marques Piniheiro e Tito Medeiros e Albuquerque, que em companhia do Commando Geral e officiaes percorreram todos as dependencias do Quartel, recebendo excellentes impressões pela ordem, hygiene e bom gosto na disposição dos ornamentos das companhias e repartições.

Os illustres visitantes, ao se retirarem, apresentaram ao sr. Commandante geral, as suas felicitações pelo que viram, vindo confirmar, positivamente o que lá fôra se tem dito a respeito da Força Publica.

Ao illustre parlamentar e jornalistas, apresentamos as nossos agradecimentos pela distincção, enviando-lhes votos de felicidades e boa viagem.

Pelotão de Cavallaria

Sob o commando do sr. 2º tenente João Salles, seguiu a 24 do corrente, para Curitybanos, o Pelotão de Cavallaria da Força, que allí vae afim de operar contra os bandoleiros de Fabricio Vieira.

Ao tenente Salles e commandados, os nossos votos de boa viagem e prompto regresso.

Praças absolvidas

Entiaram em julgamento nas comarcas de Joinville e Ouro Verde, respectivamente, os soldados da Força Publica, Laurindo Bueno de Oliveira e Seraphim de Quadros, accusados de homicidio, os quaes foram absolvidos por unanimidade de votos, em virtude de ter ficado provado haverem agido no cumprimento dos seus deveres.

Foram seus advogados os srs. dr. João Dias de Paiva e Jáu Guedes da Fonseca.

Fabricio Vieira e o seu bando

E' com verdadeira satisfação que registramos o seguinte telegramma passado ao Exmo. Sr. Dr. Governador do Estado, pelo sr. Tenente Coronel Vieira da Costa, commandante em chefe das forças leaes que operam contra os bandoleiros chefiados por Fabricio Vieira que dá conta da brilhante acção desenvolvida pela nossa policia e do Paraná, na campanha empreendida: «Porto União, 19 de Outubro de 1927.

Official. — Muito urgente. — Governador do Estado—Fpolis. —N. 158.—Tenho o praser de comunicar a V. Eva. que os bandoleiros, desalojados da Serra da Esperança pelo meu destacamento, fogem apressadamente, com animaes estropeados e apenas um cargueiro, na direcção de Taquara Verde, depois de terem passado duas vezes a linha ferrea a poucos kilometros de União da Victoria, cuja defesa estava confiada a tropa estranha ao meu commando.

A despeito do ponto de passagem ser distante da zona de acção da minha força, retomarei o contacto e farei a perseguição dos fugitivos, completando minha acção.

As tropas que desalojaram o bando de Fabricio Vieira, compunham-se do Batalhão desse Estado e de uma secção de metralhadoras do Paraná, sob o commando do major Adelino Marcellino de Souza. Todos se portaram muito dignamente. Dentro de poucas horas essa força estará na linha sul. Atenciosas saudações.—Vieira da Costa, Tte. Cel. Comte. do destacamento.

Essa brilhante acção desenvolvida por uma unidade da Força Publica, que mais uma vez veio demonstrar o valor guerreiro e a abnegação assombrosa dos seus soldados, deve ser gravada no coração dos catharinenses, como uma reliquia para a sua historia, já illustrada com feitos sublimes nas memoraveis campanhas de São Paulo—Paraná e Santa Catharina.

A Força Publica, embóra combatida por alguns anti-militaristas, sempre soube honrar a gloriosa farda barriga-verde, dando lições de civismo e de lealdade aos que pretendiam ou ainda pretendam fazer da Republica o glaudio da vingança e da destruição.

O seu lema, sempre foi a Lealdade; e é com a lealdade que ella saberá impor-se e vencer.

Ao illustre commandante Lopes enviamos as nossas felicitações por mais este feito da Força Publica.

De Monoculo

A' espera da hora da aula de topographia, os inferiores aos blocos, ora do lado de fóra do muro do Quartel, ora no meio do pateo, conversam cousas do arco da velha, cousas militares, bem entendido, porque somos capazes de jurar que não existe na classe dos correctos sub-officiaes de nossa milicia, um, capaz de fallar por exemplo, da vida alheia, nem tampouco dansar de urso...

Uns discutiam na occasião, a retirada dos dez mil de Xenophontes, outros procuravam demonstrar por meio de dados estrategicos a razão porque os allemães perderam a batalha do Marne; os menos versados em estrategia e historia da guerra, fallavam da carestia da vida, procurando saber porque razão está subindo o preço da banha.

O sargento João Pedro Manoel, que é versado em um pouco de tudo, rapaz quasi encyclopedico, fallava sobre o valor do soldado antigo, d'aquelles bons tempos em que não existia a polvora.

Houve um soldado, meus amigos, que sendo pagão, converteu-se ao christianismo, foi bispo de Tours, fez grandes obras de caridade e depois foi canonisado santo e santo advogado dos soldados, pelos actos de caridade que praticou.

Chamava-se Martinho; era filho de um tribuno militar, homem dotado de um coração cheio de piedade pelos pobres.

Quereis que vos relate um sublime acto de caridade do santo soldado que foi São Martinho?

Um dia de inverno rigorosissimo, chegando São Martinho ás portas da cidade de Amiens, encontrou um pobre velho que seminú tremia de frio.

Que fez o santo? Com a espada cortou ao meio o capote e deu a metade ao desgraçado.

Vede meus collegas, que generoso acto de piedade christã!

—Ora! Isso foi naquelle tempo — observou o sargento Manoel Francisco João, furriel da 7a.—Hoje não se póde praticar caridade tão caridosa assim. Eu, por exemplo, não tive um gesto igual ao de São Martinho, porque, não podia formar na parada, com a metade de um capote, mas de uma feita tambem emprestei o meu capote, a um recruta que se achando de patrulha numa noite fria e chuvosa de inverno, tremia de frio como uma vara verde num dia de ventania. Tive pena do coitado e a caridade fez com que se despiesse um santo para vestir outro...

—E não tiveste nenhuma recompensa do Ceu? — perguntou muito interessado, o sargenteante da 8a.

—Do ceu não tive, mas tive-a do Inferno, porque o damnado do recruta me restituiu o capote sem o capucho.

Ao penetrarmos hontem no Quartel, pela manhã, á hora da fachina, notámos que o 592, da 3a, não estava de bom humor. Alegre e folgazão, acostumado a varrer os alojamentos assobiando um trecho do Guarany, de Carlos Gomes ou o tango «Vem cá mulata», elle se achava naquella hora, de sobrececho carregado, e, qual uma pilha electrica em plena descarga, o seu sistema nervoso, actuava com impetuosiidade na pobre da vassoura.

—Bom dia, meu tenente...—exclamou respeitosa e seccamente ao ver nos passar.

—Bom dia, seu Manoel dos Anjos. Arre! que você hoje está nos parecendo mais o anjo mau do que o anjo bom...

—Estou aborrecido, já de manhã cedo, meu tenente... Pois não foi que o damnado do 58, da 3a, porque é

soldado antigo e eu sou recruta, entendeu fazer-me as boas!

—Sim... Que mal lhe fez o esper-talhão do José Andrade?

—Como v. s. sabe, foi publicado hontem o primeiro numero do nosso jornalzinho «O Miliciano», e o 58 que foi encarregado pelo meu sargenteante de distribuir o jornal a todas as praças, não se lembrou de me dar na occasião, um exemplar do referido jornal. Sómente hoje, é que elle veio, com uma cara muito disfarçada, entregar-me o meu exemplar. Eu que não sou tolo, notei logo que elle tinha lido o jornal. Isso não se faz. Que valor tem agora para mim um jornal que elle já leu? De que me serve, si elle leu justamente o que tinha de melhor?

É todo convencido e apaixonado, nos mostrava o jornal de cabeçalho para baixo, procurando obter nossa aprovação ás suas queixosas palavras.

A' hora da leitura da ordem do dia, soube-se que o 592, Manoel Antonio dos Anjos, havia sido matriculado no curso das primeiras letras da Escola Regimental, porque está escripto que os anjos anaphabetos não poderão entrar no reino dos ceus, nem tampouco arranjarão quaquer cousa na terra.

Num dos bancos do jardim da Praça Pereira e Oliveira, fazendo hora para a sessão de encerramento do Congresso das Municipalidades, estão sentados diversos officiaes. Palestram. Assumpto: difficuldades e exigencias da vida actual. Situação precaria das finanças de cada um, nesta epoca de fartura... de peixe. O nosso activo tachygrapho, ponde apanhar o seguinte dialogo:

Um 2o. Tenente—Então, meus amigos, que ha de novo?

Um 1o. Tenente — De novo é o augmento dos nossos bagarotes. E só no que se falla hoje em dia.

O mesmo 2o. Tenente — Sahe ou não sahe a cousa?

O 1o. Tenente—Pelo que ouvi fallar, supponho não arranharemos nada ainda desta vez!

Outro 2o. Tenente — Que diabo! Todo o mundo quer, roga, supplica augmento de vencimentos; todos o propõe, todos o exige... Porque ninguém se lembrou ainda de apresentar ao Congresso uma proposta de diminuição dos vencimentos do funcionalismo!

Um Capitão—Por uma razão muito simples: E' que não precisamos interferencia dos poderes competentes para termos os nossos vencimentos diminuidos. A' proporção que os generos vão augmentando, pela lei natural das cousas, os nossos vencimentos vão miigando.

«Augmentar para diminuir» é uma operação nova, ainda não contemplada nos calculos arithmeticos vulgares, porque é operada muito paulatinamente nas nossas costas.

Não obstante aquella reconhecida pacatez, aquella beatetude de religioso mais do que convicto, incapaz do peccado mortal de dizer qualquer improperio ou praticar accões duvidosas, o recruta João Balduino, muito extranhou a principio a rispidez de certos itens disciplinares da caserna.

E' que elle não nascera para ser soldado. Toda a vocação do Balduino é para a Diplomacia ou o Sacerdocio. Tivesse elle capacidade bastante, seria um bom Frei Angelico ou um optimo ministro plenipotenciario em qualquer paiz da Estranja, até mesmo na Groelandia.

Sabendo-o pacato e ordeiro, ficámos admiradissimos ao termos conhecimento de que elle havia encarecido com o sargento instructor, por occasião da instrucção de recrutas

sendo por esse motivo reprehendido em ordem do dia.

Conversavamos a respeito, eis si não quando elle passa pela nossa frente todo jururu, cabisbaixo, como que fazendo penitencia, envergonhado talvez de, com 3 dias de praça somente, ter levado uma *chamada*...

—Venha cá, seu Balduino!

—Prompto, meu tenente!

—Então, que houve com você? Disseram-nos que virou a *bicho* na hora da instrucção! Ora, voce seu Balduino, um homem tão pacato, ordeiro e respeitador! Voce não era assim, seu Balduino... Olhe, que eu lhe conheço não é de hoje! Voce sempre foi um homem paciente; por sua causa não vinha mal ao mundo...

—E' verdade, meu tenente. Acostumado a ser bem tratado lá fóra, como Va Sa sabe e bem me conhece, desde o tempo em que eu agenciava bicho, ao chegar aqui fui logo desconsiderado...

Não levaram em conta que eu sou pae de 12 filhos, sou um homem serio, um homem religioso; que sou casado no padre e no carforio! Fui maltratado pelo Sargento que é uma creança, que tem idade de ser meu filho! Disse-me por diversas vezes um nome feio. Não respeitou ao menos as minhas barbas... Ah! Não pude me conter; respondi-lhe ao pé da letra e quasi que briguei com elle, mesmo de facto.

Depois me arrependi do que fiz, meu tenente, porque eu soube que elle fallava assim, não era para me offender, mas, o que quer, todos nós temos o nosso amor proprio e eu fiquei fóra de mim, quando o Sargento me disse aquelle nome feio...

—Mas, afinal de que lhe alcunhou o Sargento?

—Chamou-me de *ordinario*, meu tenente! Estavamos todos formados, aprendendo a marchar; na occasião de romper a marcha, o sargento olhava sempre para mim, que estava na frente e gritava: *ordinario!* Depois de me chamar de *ordinario*, era então que elle mandava *marchar*.

—E o que voce respondeu?

—Respondi que *ordinario* era elle...

—Voce não tinha razão, Balduino. Isso é da instrucção.

O superior tem que dar a voz de advertencia: *ordinario!*

Depois então a voz de execução: *marche!*

—Pois é, meu tenente. Agora, sei que é da Instrucção, porque quando fui chamado para me justificar o seu major Fiscal me explicou a coisa Pelo regulamento da Instrucção o superior póde chamar a gente de *ordinario* quantos vezes quizer. Em todo o caso, podia ser peor...

Manéca

Pennadas

Ao Mario Santos—Encruzilha da Anno de 1914. Dez horas do dia. Entraste na Intendencia, (eras então secretario), palido, afoubado e a tremer de indignação.

Saccaste da cava do colete uma enorme *lingua de vacca*, de uns sessenta centímetros de comprimento e atiraste-a sobre a tua secretaria.

O coronel Januario Teixeira, que te observava de soslaio, perguntou-te:—Que foi que te aconteceu, Mario?

—Eu, eu par...parto a ca...ca...ra da...daquel...le sa...fa...a...do, ami...migo Ja...janu...ario!

Este, vendo que o caso traria consequencias graves para a tua posição, aconselhou-te a desistir de tão brava attitude.

O Mendelsky, com as suas calças largas e a caréca a luzir, apparece na porta e diz:—E' bom, Mario! segue os conselhos do seu Ginuario!

Tu amigo Mario, já calmo, prometteste esquecer o accidente, e tudo voltou á calma de então.

O nosso coronel Januario, que te diga quem era esse inimigo, pois, eu não me recordo do seu nome e, si tal se desse, t'o mencionaria nestas linhas.

Hac

Dr. Hercilio Luz

Pelos amigos e admiradores do saudoso estadista catharinense Dr. Hercilio Pedro da Luz, foi mandada rezar, na Cathedral, uma missa pelo 3º anniversario de seu desaparecimento.

Ao seu tumulo foi feita uma romaria, onde o sr. Desembargador José Boiteux, traçou com mão firme o perfil e a obra gigantesca do finado.

O *Miliciano*, associando-se de todo o coração essas homenagens, envia á familia Luz o seu pezar e manifesta os seus respeitos á memoria do grande bemfeitor da Força Publica.

Julgamento

Brevemente entrará em julgamento na Comarca de Porto União, o cabo desquadra da Força Publica, Antonio de Souza Ferreira accusado de homicidio, quando cumpria o seu dever de mantenedor da ordem.

Será seu advogado, o talentoso bacharel Gomid Junior.

Os novos melhoramentos da Força Publica

A's 20 horas de 22 do corrente, foi oficialmente inaugurado o novo pavilhão, anexo ao quartel da Força, em qual foi installado a companhia Mixta de Metralhadoras (parte alta), Casino para officiaes, Bibliotheca e Estado Maior da Força (parte terra).

O Estado Maior, que obedece a todos os rigores do bom gosto e hygiene, nada deixa a desejar aos mais luxuosos camarotes dos grandes transatlanticos.

A Bibliotheca que funciona em amplo salão, comprehende nove armarios de estylo moderno, contendo mais de 900 volumes, dos melhores autores nacionaes e estrangeiros; uma grande mesa elastica coberta de fino panno; cadeiras proprias com respaldo e assento de couro; quadros de variadas paisagens; cortinas ás janellas; etc.

O Casino, convida á distração, não só pelo excellente bilhar, jogos de xadrez, dominó e de damas, como tambem pelo gosto com que está montado. As paredes estão cheias de lindos quadros, notando-se tambem cortinas ás respectivas janellas.

Essas tres dependencias, onde se notam lindos tapetes, são, pode-se dizer, um verdadeiro paraizo.

No salão do Casino, presentes o Exmo. Sr. Dr. Adolpho Konder, Governador do Estado, seus dignos auxiliares e as pessoas mais representativas do nosso mundo social, para tal fim convidadas, foi inaugurado o retrato do Dr. Henrique Fontes, secretario da Fazenda, tendo o sr. commandante Lopes Vieira, pronunciado o seguinte discurso:

Exmo. sr. governador do Estado. Meus senhores. Sejam as minhas primeiras palavras para v. exa. senhor governador do Estado.

Palavras de gratidão pelo muito que tendes feito em prol da Força Publica, e de reconhecimento pelo prestigio dado á minha acção, no desempenho fiel dos deveres que cumpro, a todo soldado que tem preocupação constante de honrar a farda que enverga.

Em boa hora, senhor governador, foi por vós mandado construir este pavilhão, em cujo pavimento superior foi installado o alojamento da Companhia de Metralhadoras Mixta, no terreno do Casino dos officiaes, bibliotheca e Estado Maior, obra esta que é mais a revelação do interesse que a milicia vos merece e mais o tributo de gratidão eterna que vos ficamos devendo.

Não esqueçamos nós, senhor governador, o quanto tendes feito por esta organização militar, procurando erguel-a como exemplo e amparar seus componentes atravez as asperesas do Futuro.

A Reforma da Constituição, fructo do vosso espirito excepcional, veio trazer-nos muito de reconfortante, vendo prestigiadas as nossas aspirações com a estabilidade dos officiaes, contagem do tempo que enfileiraram no Exercito, acção da Justiça militar e outras regalias que servem de estímulo, para a renovação dos feitos, das audacias e dos arrojos, que desde longas éras tem coberto de louros o estandarte glorioso da Patria estremecida á nossa guarda entregue.

A Força Publica do Estado, com noventa e tantos annos de existencia; fiel ao regimen, cultivando a disciplina, vertendo seu sangue muitas vezes no cumprimento rigoroso da sua missão benedicta e sagrada, viu-se atirada para o mais doloroso dos ostracismos, até ao momento em que o sr. governador Felipe Schmidt conseguiu tornal-a auxiliar do Exercito, dando-lhe assim fóros de instituição militarizada, para mais tarde o saudoso dr. Hercilio Luz, meu inesquecível amigo, tendo como secretario o illustre desembargador José Boiteux, nella incorporar uma pleiade de esforçados, dos quaes me coube a honra de ser um delles, que se não conseguiram illumina-la com os fulgôres de uma intelligência sadia, tem procurado dignifica-la pelo devotamento, pelo trabalho e pela abnegação.

Seguindo os passos do morto illustre, o governo do venerando coronel Pereira e Oliveira, com o apoio incondicional dos seus competentes auxiliares senhores doutores Victor Konder e Ulysses Costa, deram inicio a construcção da ala esquerda deste Quartel, obra que póde dizer-se, foi o esteio, ou melhor, os alicerces em que assentado ficou todo o plano de remodelação no qual v. exa. e seus nobres auxiliares drs. Cid Campos e Henrique Fontes, tem posto a vontade maxima, no sentido de o fazerem um estabelecimento modelar que o torne digno desta terra e deste povo.

E agora que, reunidos aqui estamos, perdôe v. exa. que após a saudação devida á vossa egregia personalidade, eu aproveite o ensejo para inaugurar tambem neste dia e nesta sala o retrato do sr. dr. Henrique Fontes, como homenagem da Força Publica ás excepcionaes

qualidades de caracter, brio e dignidade que o ornam, testemunhando deste modo que nossos espiritos sabem apreciar e curvar-se rendidos perante aquelles que fazem da honra o mór penhór da sua vida.

E' uma homenagem que muito nos satisfaz e mais nos rejubila pela certeza e que ella não deixará de fundo calar, tambem, na alma justa e cavalleirêsca de v. exa., senhor governador do Estado.

Tenho dito.

Usou da palavra em seguida, o sr. general Vieira da Rosa, que se congratulou com o sr. coronel Lopes Vieira, pela inauguração da Bibliotheca, cuja brilhante oração foi a seguinte:

«Meus senhores!

Vai já relativamente afastado o tempo em que se pedia, para obtenção de um bom exercito, o draconiano regulamento do Conde de Lippe.

Exigia-se, como prova de boa disciplina, a obediencia passiva. Seria bom soldado o individuo que fosse apenas uma machina.

O cultivo intellectual, o cultivo moral, qualidades que são como excellente adubo para o desenvolvimento da bella arvore do Patriotismo, não existiam, e nem se podia admitir que um dia fossem considerados como indispensaveis.

Obedece ou morre—dos antigos é bem o equivalente do—crê ou morre—do arabe invasor do mundo christão.

Felizmente já a Humanidade, que ainda não se libertou de Marte, modificou e muito a vida de caserna. Já se procura dar nas escolas regimentaes e nas bibliothecas o cultivo intellectual indispensavel para a formação do bom cidadão; já se admite que o soldado raciocine, e raciocinando produza.

E como poderá, srs., se desenvolver no espirito do soldado o amor patrio, se os seus commandantes não lhe mostrarem as bellezas, as riquezas e as possibilidades de sua terra?

E como poderia ser ensinado ao soldado tudo que elle tem necessidade de conhecer, se os seus commandantes não dispuzessem de livros e de mestres?

Uma bibliotheca ao alcance do soldado tem valor inestimavel, mais valor que a lavoura e a industria, pois que a bibliotheca prepara o lavrador e o industrial, é o pasto intellectual que produz o pasto do corpo.

Felicito-vos srs. pela inauguração da bibliotheca, e permit-

ti que eu termine com o nosso Casiro Alves:

Filhos do seculo das luzes!
Filhos da grande Nação!
Quando ante Deus vos mostrardes,
Tereis um livro na mão.
O livro—esse audaz guerreiro
Que conquista o Mundo inteiro,
Sem nunca ter Waterloo...
Eolo de pensamento,
Que abriro a gruta dos ventos
Donde a egualdade vôou.

Por isso na impaciencia
Desta sede de saber,
Como as aves do deserto
As almas buscam beber...
Oh! benedito o que semêa
Livros, livros, á mão cheia...
E manda o povo pensar!
O livro cahindo n'alma
E' germen que faz a palma,
E' chuva que faz o mar.

Grandemente sensibilizado pela homenagem que lhe era prestada, com a inauguração do seu retrato no salão do Casino, o sr. dr. Henrique Fontes, Secretario da Fazenda, agradeceu com a seguinte e bella allocução:

«Meus senhores! Honra-me sobremodo a homenagem que a bondade do commandante desta corporação me presta com a inauguração do meu retrato.

Não discuto os actos de generosidade dos meus amigos—e estou diante de um delles e dos maiores—e conformando-me com o facto consumado, e agradecendo a excessiva fidalguia que o dictou,—darei ao meu preclaro amigo commandante Lopes Vieira que sinto indizível ufania por figurar em effigie na sala da bibliotheca desta casa em que a ordem é soberana.

Sinto-me bem tendo por parceiros livros e homens de disciplina.

E que homens de disciplina os soldados da nossa Força Publica, bravos entre os mais bravos, já por tradição, que tem raizes nas guerras do Brasil—colonia, nas luctas do sul, onde os milicianos do regimento barriga-verde deram tanto brilho á sua terra que aos filhos della passou a alcunha gloriosa do corpo de soldados.

E a esses brazões de passado longinquo outros se vieram em todas as epocas accrescentar, até attingir a culminancia sob o commando actual.

Muito obrigado, sr. commandante Lopes Vieira.

O modesto civil a quem prestaes esta homenagem, sente-se muito a gosto no vosso convívio e póde ser contado entre os vossos camaradas, porque, por mui diversa da vossa que seja a sua actividade, elle tambem se preza de ser homem de disciplina e sabe bem avaliar a alta função social e humana das corporações

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO MENSAL

Redacção—Quartel da Força Publica

D rector..... 1.º Tte. Honorio Castro

Secretario..... 2.º Tte. Ph. I. Juvenal

Collaboradores diversos

armadas, quando se orientam no caminho da disciplina, da lealdade, da bravura e do patriotismo, como esta que vos tem por chefe e por modelo de virtudes civicas e militares.

Terminados os discursos, foram os oradores felicitados e abraçados pelas pessoas presentes.

Aos convidados foi offerecida uma mesa de finos doces e bebidas, no refeitório das praças, que, como sempre apresentava bellissimo aspecto.

Sob a regencia do maestro Tenente Pompeo, o Jazz-Band da Força tocou bellos trechos dos nossos melhores autores.

A's 21 horas, o sr. governador e demais autoridades retiraram-se, sendo acompanhados até a porta do Quartel pelo sr. Commandante Lopes e officialidade, que foram gentilissimos em finezas para com todas as pessoas presentes.

Ao Sr. Coronel Lopes Vieira, por mais este util melhoramento introduzido no quartel da Força Publica, enviamos o nosso abraço de felicitações e admiração.

Soldado velho, é o diabo!

Ha bem pouco tempo existia na terra gaúcha um velho soldado, reformado em 85 e conhecido por *Tio Leandro*. O damnado do velho era inimigo de qualquer esforço physico.

No entretanto possuia a astucia da manha sa raposa e o fardo do galgo, quando solto no rastro do veado. Habitava á margem do magestoso rio Taquary, lá para as bandas de São Jeronymo, numa pequena choça coberta de sapé e ataiçada de paus a pique, que deixava transluzir quanto por dentro se passava. Era cordionista (sua unica occupação), de fama e se contrapontava com quem lhe quizesse levar a palma.

Sua velha companheira, a *Tia Quiteria*, tagarella como uma catorrita no milho, famosa como capellã de terços e curandeira de maus olhados e outras tantas superstições características do povo daquella

terra, podia chamar-se uma boa mulher. E o era em verdade. O *Tio Leandro*, como já disse, era farejador e como tal constituia verdadeira gazeta de noticias. Das avisas mais minuciosas, por mais distante que fossem occorridas, estava sempre a par.

Organizador de domingueiras, sua casa constituia o ponto de reunião e diversão da rapaziada que alli afluia aos bandos, levando cada qual, no cinto o *patacão* que lhes garantia o ingresso, porque juntando o util ao agradável *Tio Leandro* ia guardando alguns cobres que o punham a coberto, por vezes, de certos apertos.

Estava a chegar o sabbado de alleluia e o *Tio Leandro* soltou aos ventos o annuncio para aquelle dia de um grande samba, que muito daria que fallar pela imponencia dos preparativos. A noticia alastrou-se como bicho berne no rebanho, chegando mesmo a transpor as fronteiras do districto.

Chegou sabbado de alleluia. A's duas horas, *Tio Leandro* está terminando a grande rama da que servirá de salão ao samba.

Pelas sinuosidades da estrada já se avistam grupos que vem chegando; a hora do folguedo aproxima-se e o movimento dos convivas é monumental!

Bellas raparigas, trajando a côres vivas, tagarellam aos grupos, esperando que *Tio Leandro*, com mais um cordionista vindo especialmente para tocar, rompam a primeira quadrilha.

A um signal feito ao *Tio Leandro*, indicativo de que a quota estava cobrada, começou a musica, dando com esta, o marcador inicio a contra dança.

Meia noite! Os pares já fatigados e com os estomagos vazio, esperam o estimulante café para lhes retemperar as forças. As marcas succedem-se, mas a cozinha não dá signal de vida e o gaitero especial, que dá pela cousa, rompe o silencio com estes versos:

—Gemem os baixos da gaita (ta

Sob a pressão dum poder,
Ronca as tripas do visinho
Com vontade de comer.

Gargalhadas e palmas estrepitam de todos os cantos e *Tio Leandro*, vexado com o tempo que, responde:

«Continuem meus senhores e senhoras, por que o café não se fará esperar». E foram estas, as palavras do *Tio Leandro* até á finalização do baile, de onde todos com fome, regressaram aos lares, rindo da trama do soldado velho.

Hac.

O Miliciano social

Anniversarios

A 8 do corrente, registrou a ephemeride, o anniversario natalicio do nosso prezado amigo sr. Cap. Virgilio Dias, estimado Commandante da 6a. Cia. do 2º Batalhão e um dos mais antigos officiaes da nossa milicia, sendo tambem portador de apreciavel fé de officio.

A 9, completou mais um anno de preciosa existencia o nosso bom amigo Sr. 1º Tenente Aldo Fernandes, estimado Commandante da 4ª Cia, do 2º Batalhão. Principal elemento do *Adolpho Konder F. B. C.*, é tambem S. S. um dos melhores elementos do meio desportivo florianopolitano.

A 20 festejou a data feliz de seu anniversario natalicio o nosso prezado amigo Sr. Cap. João Cancio de Souza, dedicado e infatigavel gerente da Cantina da Força.

A 31 do corrente estará de parabens o Sr. Cap. Cantidio Quintino Regis, dedicado commandante da Companhia de Metralhadoras Mixta, official que pelo seu amor e dedicacão ao estudo, muito se distingue.

A todos o *Miliciano* envia calorosos parabens e votos de felicidades.

Enlace

LIMA—RAMALHO

Terá logar, amanhã, o consorcio da senhorinha Aracy Gonçalves de Lima, com o sr. 2º sargento Joaquim Xisto Ramalho. Testemunharão o acto civil, os Srs. Cel. Lopes Vieira e senhora, por parte do noivo e 1º tenente Honorio Castro e senhora, por parte da noiva.

Ao acto religioso, que terá logar na Cathedral, servirão de testemunhas os Srs. 2º tenente Antonio Martins dos Santos e senhora, pelo noivo e Acilio Paulo da Silva e senhora, pela noiva.

Antecipadamente o *Miliciano* envia ao novo par, as suas sinceras felicitações.

Contracto de casamento

Com a gentilissima senhorinha Izolina Santos, estimada filha adoptiva do sr. dr. João Camargo, Inspector Agricola, contractou casamento o sr. 2º sargento Genuino Antonio da Silva, dedicado auxiliar do ser-

viço pharmaceutico da Força, o qual muito dignifica a classe das officiaes inferiores da Força, pela sua dedicacão ao trabalho e exemplar comportamento. Aos noivos o *Miliciano* envia parabens e votos de felicidades.

Fallecimento

A 5 do corrente, registrou-se o infausto passamento do estimado soldado Elpidio Carlos Martins, zeloso enfermeiro da Força.

Dotado de bonissimo coração, Elpidio era tambem um profissional competente, pois já linha exercido tal mister no Hospital de Caridade, no Hospital de Prophylaxia Rural e diversas casas de saude, por isso a sua morte foi lamentada.

A' inhumacão do cadaver que se realisou no dia seguinte no cemiterio das Tres Pontes, compareceram os officiaes, inferiores e grande numero de praças da Força, tendo a banda de musica executado diversas marchas funebres.

Sob o fereiro, viam-se innumeradas corôas de flores naturais, com expressivas dedicatorias.

A' familia enlutada, enviando os nossos pezames, bem como desejamos para o espirito saudoso morto a paz e tranquillidade facultada os espiritos dos bons e dos justos.

Victimado pela tuberculose pulmonar, falleceu em Campos Novos, onde se achava destacado o nosso estimado camarada, Cabo Antonio Martins do Espirito Santo, que bons serviços prestou á Força Publica, mórmente na campanha de 1924—1925, onde combateu os inimigos da ordem, com patriotismo, valor e abnegação.

As boas qualidades do finado, fizeram-no respeitado e estimado pelos seus superiores e collegas, sendo o seu desaprecimento muito sentido.

O *Miliciano*, associando-se ao lucto que peza sobre a familia do morto, envia-lhe os seus sinceros pezames.

Suicidio

Em Dorizon (Estado do Paraná), onde se achava destacado e fazendo parte das forças em operações contra os rebeldes ao mando de Fabricio Vieira, suicidou-se com um tiro no ouvido, o soldado do 1º Batalhão José Luiz de Souza.

Ignoramos os motivos que deram lugar a tão desesperado acto, os quaes, ficarão, provavelmente, esclarecidos com o inquerito policial militar que foi mando abrir a respeito.

Loteria do Estado de Santa Catharina

Estracções de 50, 60, 100 e 200 contos

Distribue 75 % em premios

OS CONCESSIONARIOS:

ANGELO LA PORTA & Cía.

Administração: PRAÇA 15 DE NOVEMBRO

FLORIANOPOLIS

Joalheria de Müller Irmãos

FABRICAÇÃO E CONCERTOS DE JOIAS

BANHOS DE OURO E PRATA, POR ELECTRICIDADE

RUA TRAJANO N. 4 C.

FLORIANOPOLIS

SANTA CATHARINA

Credito Mutuo Predial

O mais vantajoso Club de Sorteios do Brasil

PARA 4 de NOVEMBRO:

1 Premio de	3:650\$000
2 Premios de	100\$000
10 Premios de	50\$000
15 Premios de	30\$000
20 Premios de	10\$000

3\$000 uma caderneta

HABILITEM-SE !

INSCREVAM-SE !

PHARMACIA MODERNA

Proprietario Pharmaceutico EDUARDO SANTOS

Especialidade em drogas nacionaes e estrangeiras—Perfumarias—Artigos de toilette

Maximo exculpulo na manipulação e avia-
mento do receituario.

Fabricante e depositario do afamado xarope

PULMOGYL contra a tosse—Preços sem compe-
tencia

Florianopolis

Praça 15 de Novembro

Joalheria Galluf

Joiias, Brilhantes, Bijouteia, Metaes, Fantasias, Relogios da
parede, Despertadores das melhores marcas, Relogios de
bolso de todas as marcas, entre ellas a "CYMA"
que é a melhor e a mais barata.

Concertos em Geral

Praça 15 de Novembro esquina da rua Felipe
Semidt

Florianopolis

Abilio Mafra

CONSTRUCTOR ARCHITECTO

Construcção de casas de estilo moderno, por
preços modicos. Serviço garantido.

Fabrica de ladrilhos de typos variados

FLORIANOPOLIS

COOPERATIVA CATHARINENSE

DE

Manoel Simões

A

casa de seccos e molhados, fazendas
e

armarinhos

mais barateira de Florianopolis

Creada exclusivamente para beneficiar o
funcionalismo e ao publico em geral

Artigos de 1a. qualidade.

RUA JOÃO PINTO

FLORIANOPOLIS

SELLARIA e COLGHOARIA

Beirão

Rua Tiradentes N. 13 — Florianopolis

ARTIGOS PARA MONTARIA=ESPORAS MILITAES

TALABARTES=COLCHÕES DE CRINA VEGETAL

TRAVESSEIROS, etc.

Preços modicos

Trabalho garantido

Casa Helio

Rua Conselheiro Malra, 48

**Ferragens, louças,
vidros, etc.**

E' a casa que melhor serve a sua freguesia

Confeitaria e Restaurante Chiquinho

DE

Theodoro Ferrari

Rua Fellippe Schmidt, n. 6—Esquina da
Rua Trajano
FLORIANOPOLIS

Restaurant a la carte no primeiro andar

Menus variado todos os dias

Maximo asseio e conforto

Telephone n. 194

Banco de Credito Popular e Agricola
de Santa Catharina

Sociedade Cooperativa de respon-
sabilidade limitada

Systema Luzzatti

Rua Conseheiro Malra n. 6—2.º andar

Endereço telegraphico: BANCREPOLA
FLORIANOPOLIS

Emprestimos, Descontos e Cobranças

Faz toda e qualquer operação bancaria.
Correspondentes
em todos os municipios do Estado

Acceita saques para
qualquer parte do Brasil

Os depositos feitos neste Banco giram só
dentro deste Estado

(Conta corrente limitada, juros 6%
DEPOSITOS (Conta corrente aviso previo 8%
(PRAZO FIXO 10%

(Armando Ferraz

Conselho Director (Filomeno Th. da Costa
(Desemb. João P. da Silva

Hoepcke & Cia.

Florianopolis

Filiaes em Blumenau, Laguna, S. Francisco e Lages

Secção de machinas:

Stock permanente de locomoveis, tornos, serras de fitas e circulares

MACHINISMOS PARA LAVOURA:

arados, grades, cultivadores

REPRESENTANTES e DEPOSITARIOS da: Ford Motor Company, Exports Inc.

The Goodyear Tire & Rubber Co.--Vaccum Oil Company -- Anglo -- Mexican

Petroleum Company

Secção de Ferragens

Secção de Fazendas